



CICLO ELEITORAL 2026 • BRASIL

Brasil Online

Relatório semanal da polarização nas Eleições Presidenciais 2026

OBSERVA • Observatório de Conflitos na Internet

EDIÇÃO Nº

004

PERÍODO DE REFERÊNCIA

25/08/2026 a 31/08/2026

DATA DE PUBLICAÇÃO

04/08/2026

FICHA TÉCNICA

Esta ficha técnica identifica a autoria, a equipe responsável e as condições de publicação desta edição do relatório OBSERVA. Deve ser atualizada a cada novo ciclo de coleta e publicação.

Título do relatório	Brasil Online: Estudo da polarização nas Eleições Presidenciais 2026	
Edição / número	Relatório Semanal nº 04	
Período de referência	25/08/2026 a 31/08/2026	
Data de publicação	04/09/2026	
Ciclo eleitoral	Eleições Presidenciais 2026 — Brasil	
Coordenação geral	Prof. Dr. Claudio Luis de Camargo Penteado (UFABC)	
Coordenação de pesquisa	Profa Dra. Denise Hideko Goya (UFABC) Prof. Dr. Paulo Roberto Souza (FESPSP) Profa Dra. Helga De Almeida (UNIVASF) Prof. Dr. Julião Gonçalves Amaral (UFMG) Prof. Dr. Emmanuel Vitor Cleto Duarte (UFABC)	
Coordenação de dados e visualização	Prof. Dr. Carlos da Silva dos Santos (UFABC) Profa. Dra. Patrícia Dias dos Santos (UFABC)	
Equipe de pesquisa	Alice Rodrigues Ferreira da Silva Ana Clara Oliveira Damasceno Anna Luiza Nogueira Couto Dr. Bruno Anunciação Rocha Bel. Eduardo Filipe P. Vieira Enzo Silva Neves Enzo Vladoir Oliveira Andrade Bel. Fernando Hiroaki Suzuki Bel. Gabriel Rodrigues Bogdan Gabriel Vinícius Peres da Silva Giulia Ribeiro Gislaine Bagagi Lima Giovanna Figueiroa da Silva Joanne Santos Mota Profa. Dra. Gleidylucy Oliveira Gustavo Cesar Gomes Icaro Gautama Lindolfo Inoue Júlia Beatriz Barros Abdallah Ms. Julian Sarmiento Herrera Leonardo dos Reis Souza Lucas Oliveira Isidio da Silva Luis Gustavo do Nascimento Bezerra Ms. Luiza Jardim Maria Clara de Almeida Santos Gusmão Maria Eloísa Santos Sousa Matheus Macedo Santos Miguel Yudi Baba Ms. Raquel Mirian Pereira de Souza Raphael Moisés Pereira Brito Romário Djavan Lins de Araújo Bel. Stephany Caroline Cavaletto Santanna Profa. Dra. Tathiana Chicarino Bel. Vitor Rubens Sniquer Leão Martins	
Instituição / grupo de pesquisa	OBSERVA — Grupo de Pesquisa em Observação de Conflitos na Internet	
Contato institucional	claudio.penteado@ufabc.edu.br	
Como citar esta edição	[Penteado et al. Brasil Online: Estudo da polarização nas Eleições Presidenciais 2026. Relatório 04. OBSERVA, 2026.	

1. RESUMO EXECUTIVO

Esta é a quarta edição do relatório Brasil Online, que apresenta o acompanhamento sistemático do debate político nas redes sociais realizado pelo grupo OBSERVA — Observatório de Conflitos na Internet — ao longo de todo o ciclo das Eleições Presidenciais de 2026. O objetivo desta série é mapear, de forma contínua, como a disputa entre os campos de esquerda e direita se manifesta nas principais plataformas digitais do país, combinando a análise de dados computacionais com análise qualitativa de conflitos online.

O recorte desta rodada compreende o período de 25 a 31 de agosto de 2026, que teve como destaque a sabatina dos candidatos realizada pela TV Globo durante a semana. Foram analisadas as publicações e interações de 162 perfis de lideranças políticas, influenciadores e jornalistas de destaque no debate público, distribuídos entre as plataformas X (Twitter), Instagram e TikTok. A partir desses dados, o relatório combina indicadores quantitativos de volume e interações, análise automatizada de sentimentos e emoções, com uma leitura qualitativa dos principais conflitos discursivos identificados no período.

Os conflitos identificados foram categorizados em 3 tipos: político, políticas públicas e moral. Abaixo estão os destaques:

- Político:
 - a) Campanha eleitoral 1: a sabatina de Augusto Cury (Avante) gerou questionamentos pela direita não bolsonarista e pela esquerda sobre a preparação do candidato, indicando uma convergência discursiva entre estes dois pólos;
 - b) Campanha eleitoral 2: a suspensão das contas de Renan Santos nas redes sociais, decisão posteriormente revertida pela Justiça Eleitoral, foi comemorada pela esquerda e por parte da direita bolsonarista e convergiu na deslegitimação do Missão. Por outro lado, os ex-MBL usaram o caso para atacar as decisões da Justiça brasileira, ao mobilizar o discurso de perseguição do “sistema”;
 - c) Campanha eleitoral 3: as disputas entre as campanhas sobre o diagnóstico de indicadores atuais e que candidato representa o “melhor” para o futuro do país. No TikTok, estiveram mais presentes as publicações de agendas de campanha, exaltação de biografia dos candidatos(as), etc;
- Políticas públicas:
 - a) Segurança pública: tema também mobilizado nas semanas anteriores, predominantemente trazido pela direita (bolsonarista e não bolsonarista), sem a identificação de uma resposta equivalente da

esquerda. O candidato Renan Santos (Missão) foi responsável por trazer um viés mais extremista, combinando elementos de pânico moral e apelos do punitivismo penal.

- Moral:

- a) Ofensa dirigida: fala do presidente Lula durante um ato em Minas Gerais foi compartilhada pela direita com um enquadramento negativo, indicando que o presidente estaria menosprezando o trabalho de garis e profissionais de limpeza pública. Em resposta, perfis da esquerda denunciaram que a declaração tinha sido retirada de contexto e manipulada. Também foram registradas ofensas, críticas misóginas e discursos combativos dirigidos aos profissionais dos meios de comunicação, que já haviam circulado na semana anterior;
- b) Escândalo político 1: tensionamento em torno das relações de figuras institucionais e não-institucionais com Daniel Vercaro e o Banco Master, em que cada grupo busca delimitar e qualificar as relações do adversário com Vercaro;
- c) Escândalo político 2: a corrupção se manteve como tema ao longo da semana, com a direita indicando a proximidade de Lula e da lobista Roberta Luchsinger, e a esquerda associando a relação da família Bolsonaro com o financiamento do filme Dark Horse por Vercaro, rachadinhas, compras de imóveis com dinheiro vivo e relação com milicianos;
- d) Gênero e sexualidade: disputa sobre reconhecimento de direitos. Na direita bolsonarista, Lucas Pavanato questionou a legitimidade de Erika Hilton frente a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher. Perfis de esquerda, por outro lado, constroem o discurso de valorização da participação política das mulheres, da diversidade e ampliação de direitos.

Como observado desde o começo do estudo, a polarização nas plataformas se estrutura em torno da produção de discursos de antagonismos entre identidades políticas, com a mobilização de elementos ideológicos, afetivos e pragmáticos. Dentro do campo da direita brasileira é possível observar uma clivagem e uma disputa para se colocar como o antagonista da campanha de reeleição de Lula. A novidade desta semana foi a entrada de Augusto Cury como uma alternativa, menos extremista e conflitiva, do campo, que se antagonizou com a esquerda em torno de elementos ideológicos.

Enquanto que os perfis alinhados ao bolsonarismo e à candidatura de Renan Santos estiveram presentes em diferentes conflitos com a esquerda em torno de conteúdos das campanhas, da retórica de endurecimento de políticas de segurança, escândalos políticos ligados à corrupção e representatividade de gênero, conflitos que já apareceram nos relatórios anteriores e parecem que serão estruturais nas eleições

deste ano. Perfis de esquerda polarizaram em torno de temas de campanha, representatividade de gênero e diversidade, escândalos políticos de corrupção e políticas de defesa da qualidade de vida do trabalhador (fim da escala 6x1).

Nesta quarta edição, houve um aumento de 40,75% no número de publicações em comparação à semana anterior, e um aumento de 39,4% no volume de interações, configurando assim o período mais ativo nas redes desde o início do acompanhamento (04/08/26). A rede que registrou o maior aumento nas publicações foi o Instagram (+95,81%), sendo que o TikTok teve uma pequena redução no número de publicações (5,82%) e uma redução de quase 60% nas interações. Os dados também reforçam o quadro das semanas anteriores: a esquerda com maior número de publicações e os perfis de direita com maior número de publicações.

Durante o período, houve pouca variação no número de publicações únicas ao longo dos dias, com uma redução no sábado (algo que também foi observado nas semanas anteriores). A interação acompanhou a movimentação do número de publicações.

Os sentimentos e emoções predominantes nos perfis tanto de esquerda como de direita repetem o mesmo padrão das semanas anteriores. Os dados analisados mostram que as publicações dos perfis de esquerda tiveram maior ocorrência de sentimentos positivos (46,7%), tendo como emoção predominante alegria em 52,7% das postagens. Por outro lado, os perfis de direita tiveram maior ocorrência de conteúdos negativos (47,4%), destacando as emoções alegria¹, com a incidência de 52,7% e raiva, com 30,5%.

¹ Uma publicação com sentimento negativo pode ser classificada como emoções como alegria, raiva, surpresa e tristeza

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A eleição presidencial de 2026 tem como principais candidatos o incumbente Luiz Inácio Lula da Silva (PT); Flávio Bolsonaro (PL), filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, preso por tentativa de golpe de Estado; Ronaldo Caiado (PSD), ex-governador de Goiás; Romeu Zema (Novo), ex-governador de Minas Gerais; e, Renan Santos (Missão). As pesquisas de intenção de voto apontam para uma replicação da polarização entre a esquerda e a direita que marcou as últimas eleições, concentrando-se na disputa entre Lula e Flávio Bolsonaro. Contudo, no campo da direita os demais candidatos buscam se colocar como principal oposição à Lula.

O período de 25 a 31 de agosto foi marcado pela realização de sabatinas com os candidatos à presidência no Jornal Nacional na Rede Globo. Os comentários e edições dos presidenciais ganharam destaque nas publicações que circularam nas plataformas. Destaque para maior visibilidade de Augusto Cury dentro do debate político online, candidato que aparece também com crescimento nas pesquisas de intenção de votos.

3. PRINCIPAIS MÉTRICAS

No período de 25 a 31 de agosto foram coletadas 6.462 publicações nas três plataformas dos perfis acompanhados: X, Instagram e TikTok, um crescimento de mais de 40% de conteúdos em relação à semana anterior, o que sinaliza uma intensificação do debate eleitoral.

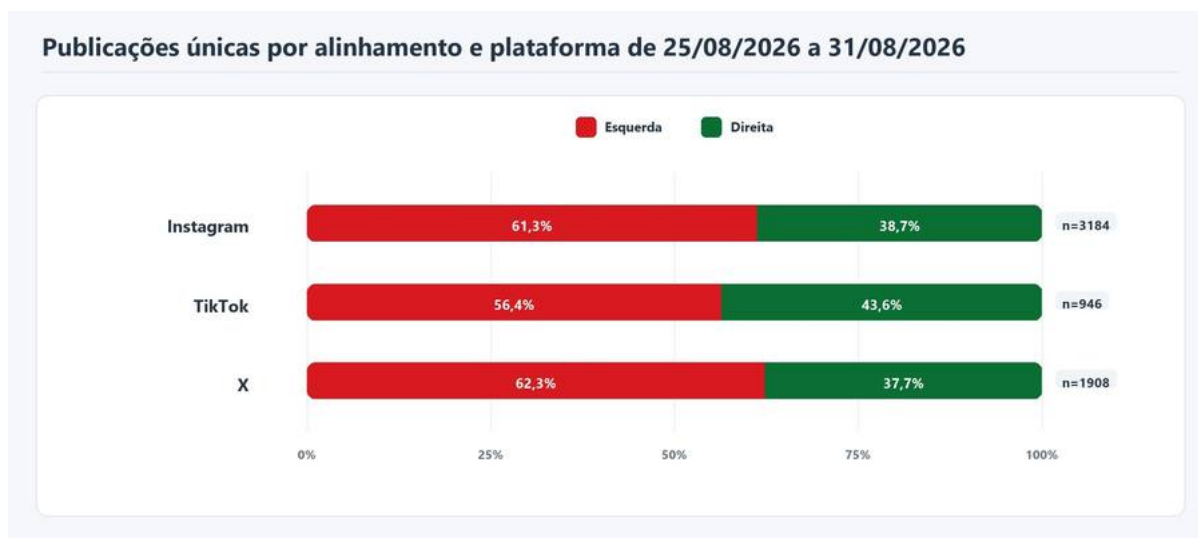
O Instagram foi a plataforma com o maior número de publicações, com um aumento no número de publicações e um crescimento de 25% no número de interações em relação à semana anterior. O X também registrou um aumento substantivo no número de publicações (95%) e de interações (68%). Já o TikTok teve um desempenho abaixo em termos de conteúdo e interações, com queda de 5% e 68%, respectivamente. No cômputo geral da semana, houve uma variação positiva de 40% nas publicações e 39% no volume de interações.

Tabela 1. Publicações e interações por plataforma — 25 a 31 de agosto de 2026

Plataforma	Publicações	Var. período anterior	Interações	Var. período anterior
X (Twitter)	2.026	▲ [+11,56%]	7.486.820	▲ [+25,81%]
Instagram	3.415	▲ [+95,81%]	73.501.173	▲ [+68,34%]
TikTok	971	▼ [-5,82%]	3.671.277	▼ [-57,34%]
Total	6.462	▲ [+40,75%]	84.659.270	▲ [+39,4%]

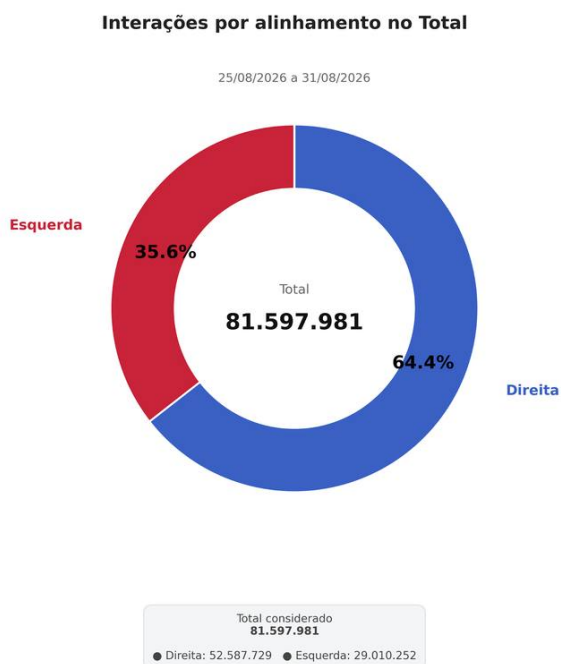
Fonte: coleta OBSERVA

3.1 Publicações por plataforma com alinhamento político

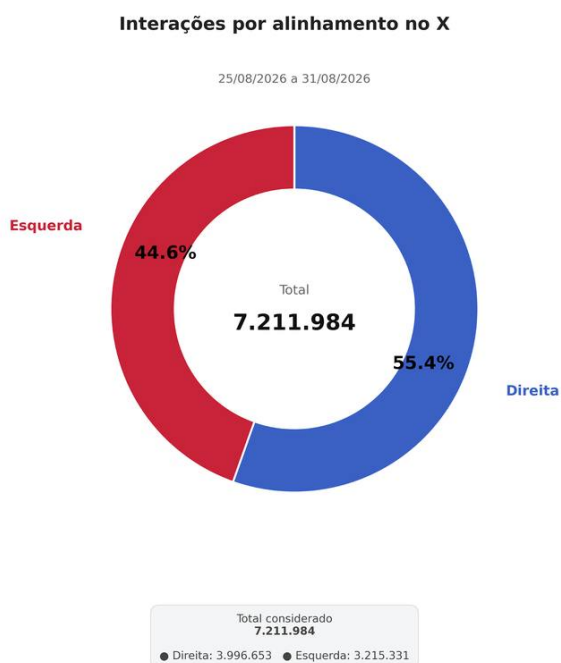


O gráfico acima demonstra a proporção de publicações realizadas pelo alinhamento dos perfis, de acordo com a classificação adotada neste relatório. Para a análise comparativa não foram incluídas as publicações de perfis classificados como indefinidos (jornalistas) que fazem parte do estudo, totalizando um corpus de 6.038 mensagens. Ao contrário do identificado na semana anterior, o gráfico ilustra uma participação mais ativa dos perfis de esquerda nas três plataformas. No X e no Instagram o volume de publicações dos perfis de esquerda foi acima de 60%, enquanto que no TikTok, a esquerda foi responsável por 56,4% das mensagens únicas.

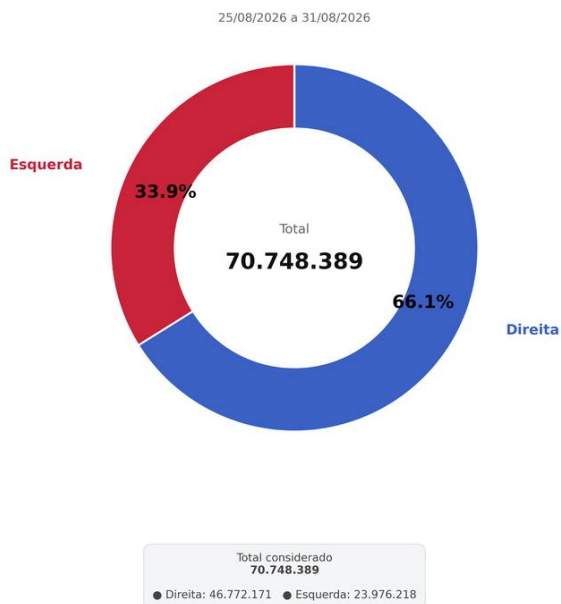
3.2 Interações por plataforma com alinhamento político



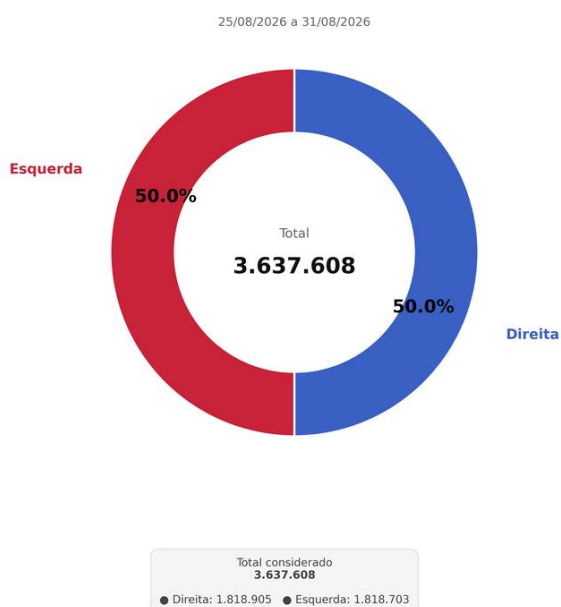
O gráfico **Interações por alinhamento no Total** apresenta a distribuição total de interações somando as três plataformas monitoradas, considerando as publicações dos campos da direita e da esquerda. No período de 25 a 31/08, o volume total considerado foi de 81.597.981 interações, das quais 64,4% (52.587.729) vieram de publicações de perfis alinhados à direita e 35,6% (29.010.252) de perfis à esquerda. As mensagens de esquerda destacaram as realizações e promessas do governo nas áreas de educação, inclusão social e avanço econômico, além da defesa dos direitos trabalhistas, como a denúncia de manobras da oposição para barrar a PEC do fim da escala 6x1. Por outro lado, as postagens de direita concentraram-se em duras críticas ao governo atual e projeções de um futuro negativo sob a gestão de esquerda, ao aliar apelos eleitorais com o questionamento da idoneidade da oposição.



O gráfico **Interações por alinhamento no X** aponta que a plataforma concentrou 7.211.984 interações no período — o menor volume entre as três redes analisadas. A direita respondeu por 55,4% das interações (3.996.653) e a esquerda por 44,6% (3.215.331). No período analisado, a diferença entre os dois campos foi mais equilibrada, sugerindo um ambiente relativamente mais competitivo e com menor concentração de audiência em torno de um único espectro político, quando comparado às últimas semanas. As publicações da esquerda enfatizaram agendas institucionais, com destaques para entrevistas do governo, defesa de políticas públicas de inclusão histórica na educação e momentos pessoais humanizadores de lideranças. Em contrapartida, as mensagens da direita adotaram um tom abertamente combativo, focando no repúdio a decisões judiciais que afetam o cenário político, acusações de mentiras e corrupção contra adversários.

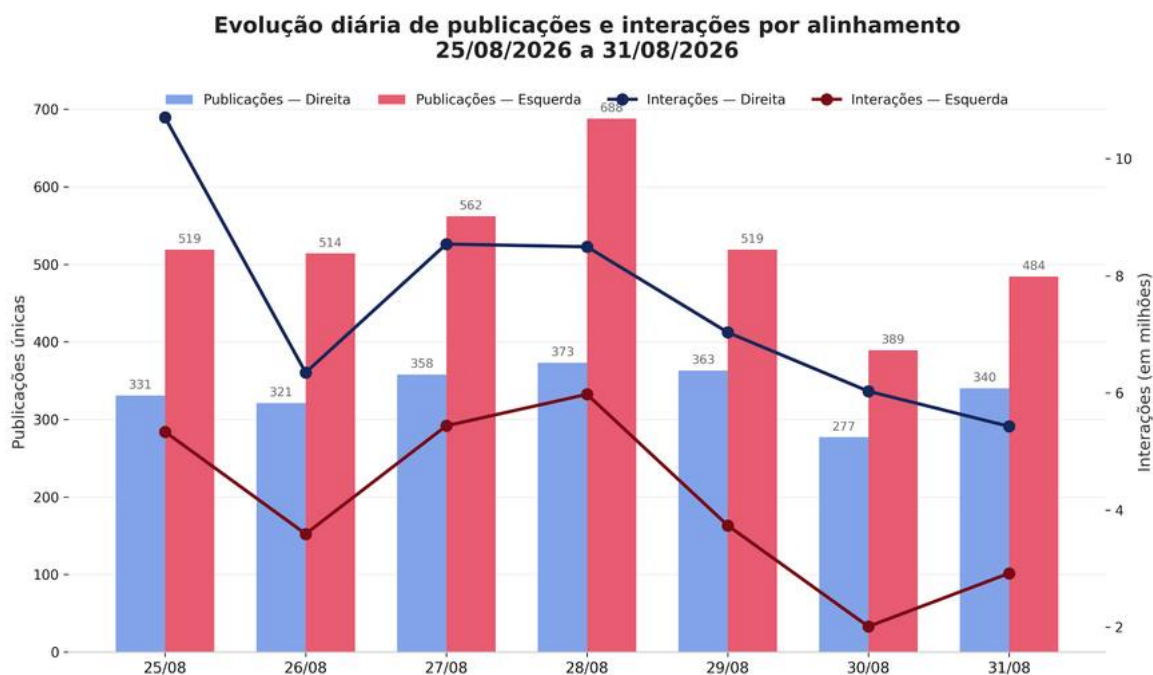
Interações por alinhamento no Instagram

O gráfico **Interações por alinhamento no Instagram** mostra que a plataforma concentrou o maior volume de interações no período: 70.748.389, cerca de 86% de todas as interações somadas no período. A direita obteve 66,1% das interações (46.772.171) contra 33,9% da esquerda (23.976.218). Por ser a plataforma dominante em volume, o Instagram foi o principal responsável por puxar o resultado consolidado na direção da vantagem da direita. Perfis de esquerda destacaram uma narrativa focada em conquistas sociais, como a expansão do ensino superior e técnico, além da mobilização popular em prol de pautas trabalhistas ativas, recorrendo também a imagens sobre a melhoria de vida no país. A direita dominou o engajamento com mensagens alarmistas sobre o futuro econômico e político, propostas eleitorais voltadas à união de especialistas sem polarização e convocações diretas ao voto com retórica antipetista.

Interações por alinhamento no TikTok

O gráfico **Interações por alinhamento no TikTok** apresenta os dados relativos ao TikTok, rede com o menor volume absoluto de publicações e interações relevantes, totalizando 3.637.608 interações no período. Foi a única plataforma com paridade entre os campos: 50% para a direita (1.818.905) e 50% para a esquerda (1.818.703), uma diferença de apenas 202 interações. As postagens do campo da direita utilizaram a plataforma para o debate político direto, concentrando-se no contraponto de narrativas, esclarecimentos e defesas pessoais contra fake news e ataques relacionados à religião, além de provocações diretas ao presidente e ao governo. Já a esquerda distanciou-se da pauta política formal, com conteúdos de entretenimento, vida pessoal, humor e curiosidades, isso muito impulsionado pelas postagens de influenciadores, com afastamento do debate político formal.

3.3 Publicação com interação por cada dia do período analisado



O gráfico mostra que a esquerda publicou consistentemente mais posts que a direita em todos os dias, como já foi identificado nos relatórios anteriores. O padrão também se mantém e a interação da direita superou a da esquerda em todos os sete dias, com destaque para o dia 25/08, quando a direita atingiu o pico do período (aproximadamente 10,7 milhões de interações). O menor patamar de interação de ambos os lados ocorreu em 30/08, especialmente para a esquerda, que caiu para cerca de 2,0 milhões de interações.

O pico de interações da direita (dia 25/08, com 10,71 milhões de interações), representou aproximadamente 20,4% de todas as interações da direita durante a semana. As cinco publicações com mais interações da direita naquele dia responderam por aproximadamente 45,6% das interações do campo naquele dia: Nikolas Ferreira (2,07 milhões de interações), Augusto Cury (1,43 milhão), publicação relacionada a Augusto Cury (849 mil), publicações de Eduardo Bolsonaro e Flávio Bolsonaro e também aparecem entre os conteúdos de maior alcance.

Um aspecto particularmente importante foi a presença de Augusto Cury, tanto como um dos perfis com mais interações quanto como assunto em um dos posts com maior número de interações. Suas publicações daquele dia utilizaram uma retórica de renovação, liderança, pacificação e candidatura presidencial, enquanto Nikolas Ferreira apresentou uma mensagem muito mais curta e de tom pessimista quanto ao futuro em um governo petista.

O pico da esquerda ocorreu em 28/08, com 5,96 milhões de interações, diferente do observado na direita. Nesse dia, a esquerda registrou 496 publicações, o maior número de publicações do campo em todo o período. O aumento das interações esteve associado a uma combinação de maior produção e desempenho de vários conteúdos, diferentemente da direita que se concentrou em poucas publicações virais. As cinco maiores publicações do dia representam apenas 18,3% das interações, contra 45,6% no pico da direita. Entre os conteúdos de maior interação da esquerda em 28/08 estão: publicações de Lula, Felipe Neto, com conteúdo de entretenimento/comentário, Renato Freitas, abordando relações entre política, agronegócio, apostas e impostos, Erika Hilton, com denúncias de manobras por parte de Flávio Bolsonaro para barrar a aprovação do fim da escala 6X1 e outras publicações de perfis políticos e influenciadores.

3.4 Quadro de perfis mais ativos no período²

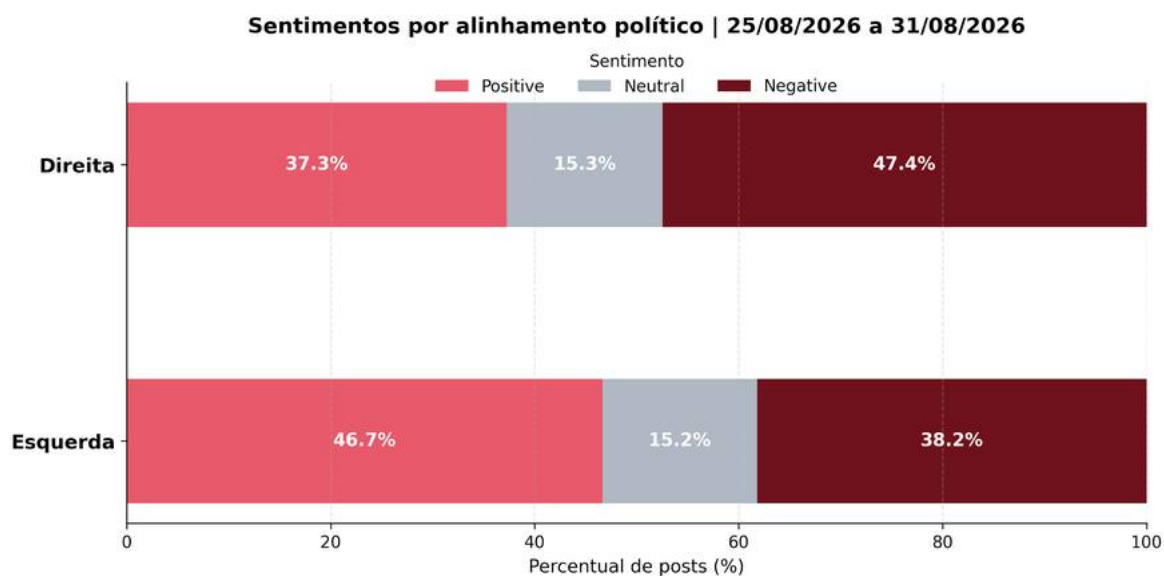
A Tabela 2 apresenta os perfis que tiveram maior número de publicações e interações no período, agregando as três redes sociais analisadas. Em publicações, Pablo Marçal e Jones Manoel se mantiveram na liderança. Nas outras três posições do Top 5, são perfis de esquerda que se mostraram mais ativos, tendo o influenciador Lázaro Rosa publicado em terceiro lugar, seguido do perfil de campanha de Brasil com Lula e do político psolista Rick Azevedo. Entre os perfis com maior interações destacam-se os perfis dos candidatos à presidência, com destaque para o crescimento de Augusto Cury (7.8 milhões), que ganhou visibilidade midiática na semana e crescimento nas pesquisas de intenção de voto recente, seguido pelo candidato do clã bolsonarista Flávio Bolsonaro (7.1 milhões), pelo presidente Lula (6.3 milhões), Renan Santos (5.9 milhões) e Pablo Marçal (5.6 milhões), que não teve sua candidatura aceita, sendo ele o único presente em ambas as listas *Top 5*.

Tabela 2. Publicações e interações por perfis mais ativos — 25 a 31 de agosto de 2026

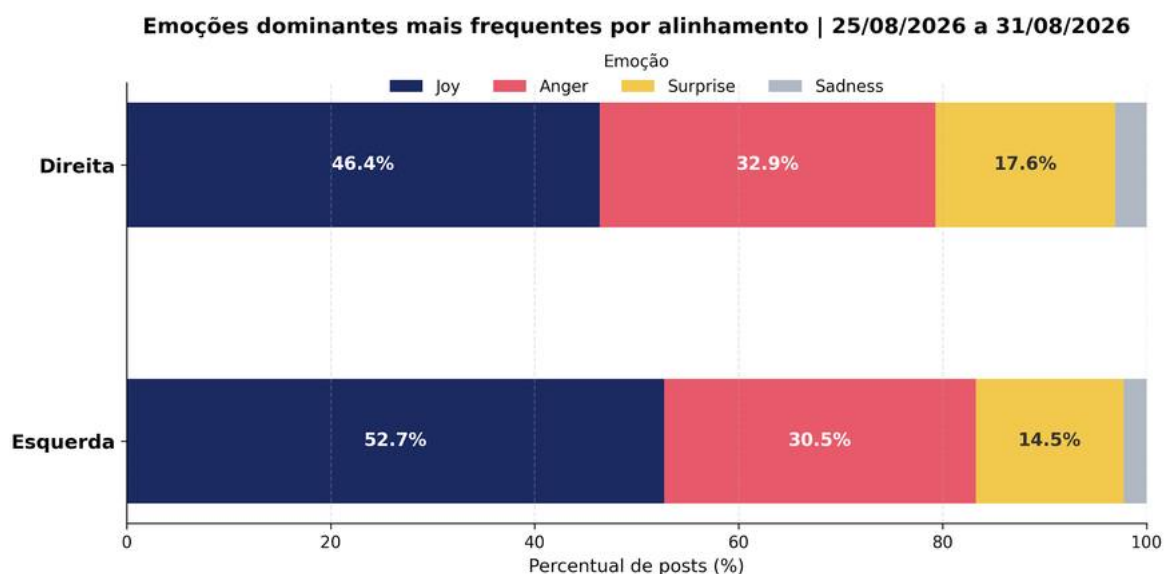
Perfis mais ativos (maior nº de publicações)	Publicações Únicas	Perfis com maior interações	Interações
@ Pablo Marçal	242	@ Augusto Cury	7.867.377
@ Jones Manoel	201	@ Flávio Bolsonaro	7.173.945
@ Lázaro Rosa	183	@ Lula	6.300.726
@ Brasil com Lula	178	@ Renan Santos	5.936.954
@ Rick Azevedo	153	@ Pablo Marçal	5.691.881

² Estão agregadas as publicações e interações nas três plataformas.

3.5 Análise de Sentimentos e Emoções



Os dois campos tiveram uma distribuição de sentimentos proporcionalmente inversos: enquanto a Direita concentrou maior proporção de negatividade de 47,4% vs. 37,3% positivo, a esquerda teve 46,7% de sentimento positivo vs. 38,2% negativo. O percentual neutro foi quase idêntico nos dois grupos (~15%).



Alegria (joy) foi a emoção mais comum nos dois campos porém, mais predominante na esquerda (52,7% vs. 46,4%), enquanto raiva (anger) e surpresa (surprise) foram um mais presentes na direita (32,9% e 17,6%, contra 30,5% e 14,5%).

4. ANÁLISE DE CONFLITOS POR PLATAFORMA

4.1 X (Twitter)

Entre 25 e 31 de agosto, pôde-se identificar seis embates políticos de idéias e propostas entre os grupos da direita e esquerda no X. Foram eles: 1) moral, com ofensa dirigida a partir da acusação de perfis de direita de que Lula teria menosprezado os profissionais responsáveis pela limpeza urbana; 2) políticas públicas, relacionada às políticas ambientais, com o questionamento à Flávio Bolsonaro sobre mudanças climáticas; 3) pautas morais e outros conflitos (ética profissional) em relação a atuação da cobertura da imprensa, enquanto perfil de direita faz ataque misógino a atuação de jornalista, perfil de esquerda tece críticas contra a atuação de jornalista; 4) convergência de direita e esquerda em torno de um mesmo alvo, o candidato Augusto Cury; 5) política econômica e as proximidades de atores de ambos os lados com Vorcaro e o Banco Master e, por fim; 6) a notícia de suspensão das contas de Renan pelo Judiciário recebida positivamente tanto pela esquerda quanto pela direita bolsonarista.

1. Tema: **Moral**Subtema(s): **Ofensa Dirigida**

Enunciados centrais:

<u>Direita bolsonarista</u>	<u>Esquerda lulista</u>
 Rodrigo Constantino @Rconstantino Todo o meu respeito aos garis, que executam um trabalho honesto e necessário para a sociedade. Todo o meu desprezo pelos políticos corruptos e socialistas, que ferram com o povo e espalham miséria e opressão. 7:32 PM · Aug 30, 2026 · 49.5K Views	 Lázaro Rosa @lazarorosa25 Os CANALHAS Nikolas Ferreira, Flávio Bolsonaro e cia. cortaram a fala do Lula para espalhar a MENTIRA COVARDE de que ele menosprezou os garis. No vídeo completo, acontece exatamente o contrário: Lula valoriza e exalta a importância desses profissionais. COMPARTILHE A VERDADE! 10:17 PM · Aug 30, 2026 · 84.9K Views

Um mesmo conteúdo pode ser mobilizado a partir de eixos antagônicos pelos diferentes grupos políticos. Um exemplo dessa divergência discursiva aparece na repercussão da manifestação do presidente Lula durante um ato em Minas Gerais, na qual o presidente abordou a desvalorização dos profissionais responsáveis pela limpeza urbana.

Na bolha bolsonarista, foi feito um corte da fala que se usou como evidência de que Lula estaria menosprezando o trabalho dos garis, produzindo um enquadramento negativo da fala presidencial. Em sentido oposto, a base petista mobilizou uma interpretação de defesa do presidente, argumentando que a declaração havia sido retirada de contexto e que sua repercussão entre os bolsonaristas correspondia às práticas midiáticas de disseminação de informação falsa.

Pôde-se perceber um conflito explícito na atribuição de sentido ideológico ao mesmo conteúdo. Enquanto a base radical de direita contra argumentou que a manifestação tratava-se de uma ofensa dirigida à classe trabalhadora, fazendo um espelhamento de argumentação do inimigo, já que normalmente é a esquerda que mobiliza a defesa dos trabalhadores. Já a militância petista articulou um discurso sobre o comportamento comunicacional da oposição, acusando-a de manipular e distorcer conteúdos políticos.

2. Tema: Político ▾**Subtema(s): Políticas Ambientais ▾****Enunciados centrais:**

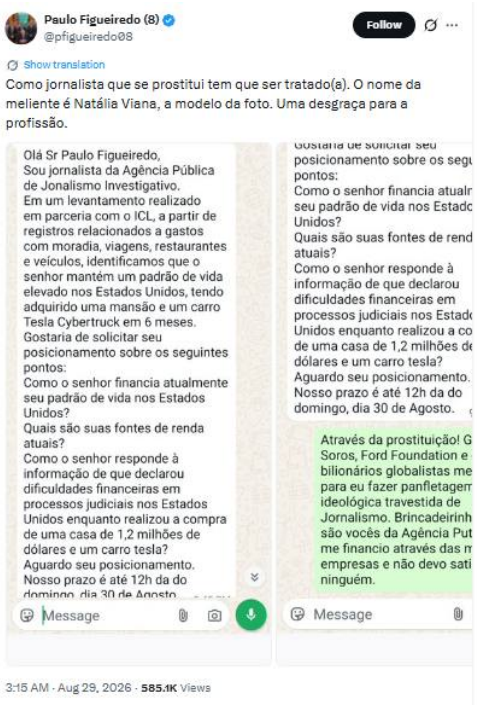
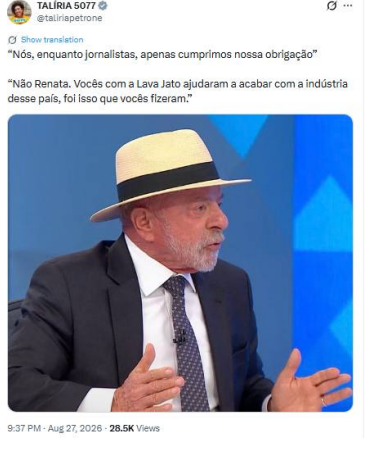
<u>Direita bolsonarista</u>	<u>Esquerda lulista</u>
	

A questão ambiental foi mobilizada como ponto de conflito entre o discurso apresentado por Flávio Bolsonaro e as críticas à atuação do governo Bolsonaro. Na sabatina com os presidentiáveis na TV Globo, Flávio Bolsonaro afirmou que a melhoria do saneamento básico seria uma alternativa diante das mudanças climáticas. Seus aliados defenderam a declaração e mobilizaram as demandas da população para legitimá-la.

A esquerda, por sua vez, contestou a manifestação recuperando os problemas ambientais registrados durante o governo Bolsonaro, especialmente a ausência de políticas públicas e o avanço do desmatamento. Nesse embate, a defesa da proposta apresentada por Flávio foi contraposta à cobrança pelos resultados da gestão bolsonarista na área ambiental, fazendo com que a discussão sobre mudanças climáticas fosse também utilizada para disputar a avaliação do legado do grupo político.

3. Tema: **Moral** ▾ Outros ▾Subtema(s): **Ofensa Dirigida** ▾ Ética Profissional ▾

Enunciados centrais:

Direita bolsonarista	Esquerda lulista
 Paulo Figueiredo (8) @pfigueiredo08 Como jornalista que se prostitui tem que ser tratado(a). O nome da meliente é Natália Viana, a modelo da foto. Uma desgraça para a profissão. Olá Sr Paulo Figueiredo, Sou jornalista da Agência Pública de Jornalismo Investigativo. Em um levantamento realizado em parceria com o ICL, a partir de registros relacionados a gastos com moradia, viagens, restaurantes e veículos, identificamos que o senhor mantém um padrão de vida elevado nos Estados Unidos, tendo adquirido uma mansão e um carro Tesla Cybertruck em 6 meses. Gostaria de solicitar seu posicionamento sobre os seguintes pontos: Como o senhor financia atualmente seu padrão de vida nos Estados Unidos? Quais são suas fontes de renda atuais? Como o senhor responde à informação de que declarou dificuldades financeiras em processos judiciais nos Estados Unidos enquanto realizou a compra de uma casa de 1,2 milhões de dólares e um carro tesla? Aguardo seu posicionamento. Nosso prazo é até 12h da do domingo, dia 30 de Agosto. Através da prostituição! G Soros, Ford Foundation e bilionários globalistas me para eu fazer panfletagem ideológica travestida de Jornalismo. Brincadeira! são vocês da Agência Put me financio através das empresas e não devo satirizar ninguém. 3:15 AM · Aug 29, 2026 · 585.1K Views	 TALÍRIA 5077 @taliriapetrone "Nós, enquanto jornalistas, apenas cumprimos nossa obrigação" "Não Renata. Vocês com a Lava Jato ajudaram a acabar com a indústria desse país, foi isso que vocês fizeram." 9:37 PM · Aug 27, 2026 · 26.5K Views

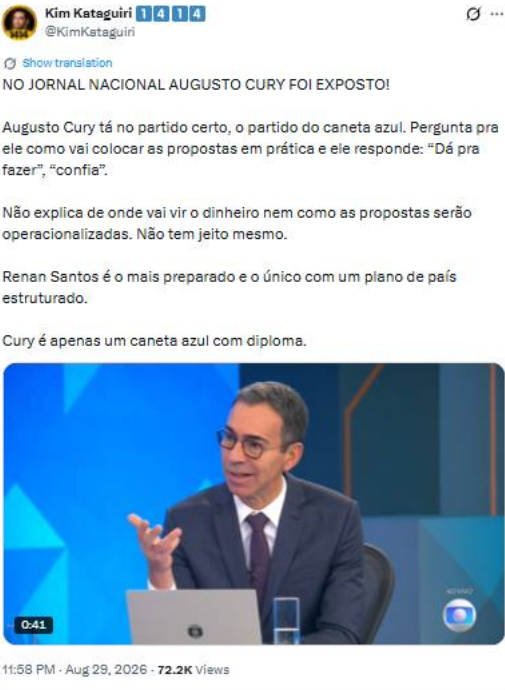
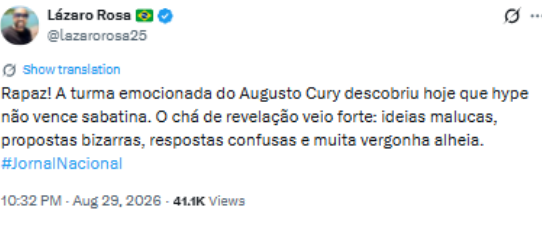
Após ser procurado para uma entrevista pela jornalista Natália Viana, da Agência Pública, o influenciador Paulo Figueiredo fez um ataque misógino ao dizer que “como jornalista que se prostitui tem que ser tratado(a)”, associando à profissional a falta de credibilidade e à prática jornalística considerada ilegítima. Esse tipo de ataque vem se intensificando desde a semana anterior, com a recorrência de ofensas, críticas misóginas e discursos combativos dirigidos diretamente aos profissionais dos meios de comunicação, utilizados como estratégia de ataque e, simultaneamente, de defesa diante da atuação jornalística.

No campo progressista, os ataques também se dirigiram a jornalistas individualmente, mas assumem outro formato. A parlamentar Taliria Petrone associou a jornalista Renata Vasconcellos, da Globo, à Operação Lava Jato e afirmou que ela teria contribuído para “acabar com a indústria” do país. Nesse caso, a crítica não se concentra na capacidade profissional da jornalista, mas a uma suposta falta de ética na sua atuação no noticiário da Lava Jato e nas consequências dessa “desinformação” durante a Operação.

4. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:

<u>Direita não-bolsonarista</u>	<u>Esquerda lulista</u>
 Kim Kataguiri 1414 @KimKataguiri Show translation NO JORNAL NACIONAL AUGUSTO CURY FOI EXPOSTO! Augusto Cury tá no partido certo, o partido do caneta azul. Pergunta pra ele como vai colocar as propostas em prática e ele responde: "Dá pra fazer", "confia". Não explica de onde vai vir o dinheiro nem como as propostas serão operacionalizadas. Não tem jeito mesmo. Renan Santos é o mais preparado e o único com um plano de país estruturado. Cury é apenas um caneta azul com diploma. 11:58 PM · Aug 29, 2026 · 72.2K Views	 Lázaro Rosa 41.1K @lazarorosa25 Show translation Rapaz! A turma emocionada do Augusto Cury descobriu hoje que hype não vence sabatina. O chá de revelação veio forte: ideias malucas, propostas bizarras, respostas confusas e muita vergonha alheia. #JornalNacional 10:32 PM · Aug 29, 2026 · 41.1K Views

Outro conflito político que emergiu nesta semana, fruto dos debates que envolvem a campanha eleitoral, e mobilizaram diferentes grupos políticos foi a candidatura à presidência de Augusto Cury (Avante), após sua participação em uma sabatina na televisão aberta. A direita não bolsonarista questionou a preparação do candidato, argumentando que ele não teria conseguido desenvolver adequadamente suas propostas. No campo da esquerda, a crítica convergiu para o mesmo diagnóstico, Cury também foi apresentado como despreparado para a disputa, embora as mensagens acrescentassem também críticas à formulação e à condução de suas propostas.

Diferentemente dos conflitos em que direita e esquerda disputam a interpretação de um mesmo acontecimento, neste caso não se observa um antagonismo entre os pólos ideológicos. O que se verifica é uma convergência discursiva produzida pela existência de um alvo comum. O conflito, portanto, desloca-se da oposição entre sentimentos e identitarismo para a disputa em torno da legitimidade de um terceiro candidato, que passa a ser desqualificado simultaneamente por atores posicionados em campos políticos distintos.

5. Tema: **Econômico**Subtema(s): **Política Econômica**

Enunciados centrais:

<u>Direita bolsonarista</u>	<u>Esquerda lulista</u>
 Carlos Bolsonaro @CarlosBolsonaro Quando a verdade aparece, a tentativa da mentira desmorona. @FlavioBolsonaro explicou de forma clara: sua relação com o investidor foi privada, declarada, republicana e já esclarecida. Quem tem motivo para temer uma CPI é quem tem ligação política com o Vorcaro, como é o caso do PT que não assinou a proposta e todas as derivações que se conhecem e conhecemos cada vez mais a cada dia passado. Flávio Bolsonaro 12:54 AM · Aug 29, 2026 · 57.5K Views	 Lula @LulaOficial O caso do Banco Master é um dos mais graves escândalos de corrupção da história do Brasil. No epicentro de tudo está Flávio, o pior dos Bolsonaros. Flávio Bolsonaro, não dá pra confiar. 8:53 AM · Aug 30, 2026 · 258.5K Views

Outro tensionamento trouxe as relações de figuras institucionais e não-institucionais com o Banco Master e seu controlador, Daniel Vorcaro, o que gerou uma ampla discussão sobre o caso nas campanhas, mobilizando acusações entre os grupos políticos. A sabatina da TV Globo reacendeu o debate sobre as relações de Flávio Bolsonaro e aliados de Lula com o banqueiro.

Diante das acusações, o conflito foi mobilizado a partir da lógica do “*nós versus eles*”, com cada grupo buscando delimitar e qualificar as relações do adversário com Vorcaro. Carlos Bolsonaro argumentou que os contatos dos bolsonaristas com o banqueiro teriam ocorrido no âmbito privado e estariam relacionados à produção do filme inspirado na história de Jair Bolsonaro, deslocando a cobrança para os petistas e afirmando que seriam eles os responsáveis por prestar esclarecimentos em uma CPI sobre o caso.

Lula, por sua vez, enquadrou o caso do Banco Master como um dos mais graves episódios de corrupção do país e direcionou a cobrança aos bolsonaristas, questionando a origem dos recursos destinados ao filme e exigindo esclarecimentos sobre sua relação financeira com Vorcaro. Assim, o conflito foi construído pela disputa em torno de quem teria relação com Vorcaro. Enquanto um lado procura delimitar suas próprias relações com o banqueiro e transferir a necessidade de esclarecimentos ao adversário, o outro amplia a gravidade do caso e utiliza as relações financeiras como instrumento de acusação e cobrança.

6. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:

Direita bolsonarista (1, 2)	Direita não-bolsonarista
Nikolas Ferreira @nikolas_dm A decisão de Toffoli de suspender a candidatura de Renan é preocupante e abre um péssimo precedente. Deixo meu repúdio a essa medida. Mas que fique claro: isso não apaga o fato de que ele e seu grupo comemoraram a censura e a perseguição quando o alvo era a direita e ajudaram a alimentar o monstro que hoje os atinge. Espero que esse episódio sirva para acordá-los para o verdadeiro risco que a nossa democracia corre neste exato momento, especialmente caso Lula seja reeleito. Nesse cenário, o único que representa uma chance real de reverter essa situação e defender a liberdade é @FlavioBolsonaro. 6:36 PM · 31 de ago de 2026 · 693,1 mil Visualizações Leandro Ruschel @leandroruschel Enquanto o DirceuZinho do MBL se apresenta agora como vítima de censura pela decisão de Toffoli, é preciso lembrar que o principal líder da direita, Jair Bolsonaro, está PRESO por um crime que jamais cometeu, e impedido de concorrer, sob aplausos do mesmo DirceuZinho. 	Kim Kataguirí @KimKataguirí A SUSPENSÃO DE RENAN SANTOS É ILEGAL! Isso é claramente uma retaliação por conta de nossos protestos expondo a relação de Dias Toffoli com o escândalo do Banco Master. Estamos impetrado um mandado de segurança para reverter essa decisão absurda. Nós não seremos calados! @renansantosmb1 #somostodosrenansantos14  5:26 PM · Aug 31, 2026 · 94.3K Views
Esquerda lulista	
Sâmia @samiaomfim Dias Toffoli, Ministro do TSE, viu uma "omissão estratégica" de Renan Santos ao não declarar diversos perfis coordenados por ele nas redes sociais. Toffoli suspendeu a propaganda digital, a ida a debates e o repasse do Fundo Eleitoral. Diferente de censura, como já está choramingando o Missão, isso só revela que eles operam sob a lógica de máfia digital, burlando as nossas regras eleitorais. 4:18 PM · Aug 31, 2026 · 745.9K Views 1K 475 3.7K 111	

Embora a suspensão das contas nas plataformas de mídias sociais do candidato a presidente Renan Santos tenha sido posteriormente revertida pela Justiça Eleitoral, o episódio mobilizou os diferentes grupos políticos no X e produziu uma configuração particular do conflito. A determinação de Dias Toffoli para a desativação das contas do candidato do Partido Missão foi comemorada simultaneamente pela esquerda e por parte da direita bolsonarista, que, a partir de enquadramentos distintos, convergiram na deslegitimação do MBL. Outra parte da direita utilizou o caso para atacar as decisões da Justiça brasileira.

Parte dos bolsonaristas utilizaram o momento para apresentar Renan como alguém que estaria sendo beneficiado por uma decisão judicial, enquanto, no campo progressista, a suspensão foi associada à existência de uma “máfia digital” e à atuação coordenada nas redes sociais. Outra parte da direita não bolsonarista assumiu posição contrária à decisão. Os correligionários de Renan, por exemplo, classificaram a suspensão como uma ilegalidade e como resultado da judicialização da política, defendendo a reversão da medida. Outros bolsonaristas trouxeram o caso das suas próprias contas nas redes sociais para salientar as injustiças reiteradamente cometidas pelo judiciário brasileiro.

O conflito, portanto, rompeu momentaneamente a divisão convencional entre ambos os espectros. Enquanto esquerda e parte da direita bolsonarista convergiam na crítica ao MBL (Missão) e à atuação de Renan Santos, a direita não bolsonarista e parte do bolsonarismo mobilizou o acontecimento para denunciar a interferência do Judiciário sobre a disputa política.

Entre 25 e 31 de agosto, as entrevistas dos candidatos no Jornal Nacional e o início da propaganda eleitoral orientaram parte significativa das publicações de destaque no Instagram. Os cortes das entrevistas foram retomados tanto por aliados quanto por adversários e utilizados, sobretudo, para disputas em torno de qualificações pessoais (honestidade) e de trabalho (competência para governar). A partir das publicações analisadas, foram identificados seis eixos principais de conflito: 1) Moral, escândalo político de corrupção; 2) Político, em torno da campanha eleitoral das candidaturas; 3) Políticas Públicas na área de trabalho, renda e condições de vida; 4) Políticas Públicas, em torno do tema de segurança pública; 5) Moral, direcionado a polêmicas em torno do debate sobre gênero e direitos das mulheres; e 6) Político, com um conflito em torno da atuação do Judiciário e a disputa entre liberdade *versus* censura pela direita, enquanto a esquerda desloca para respeito às regras da democracia x autoritarismo.

Subtema(s): Escândalo Político ▾

Enunciados centrais:

[illegible]

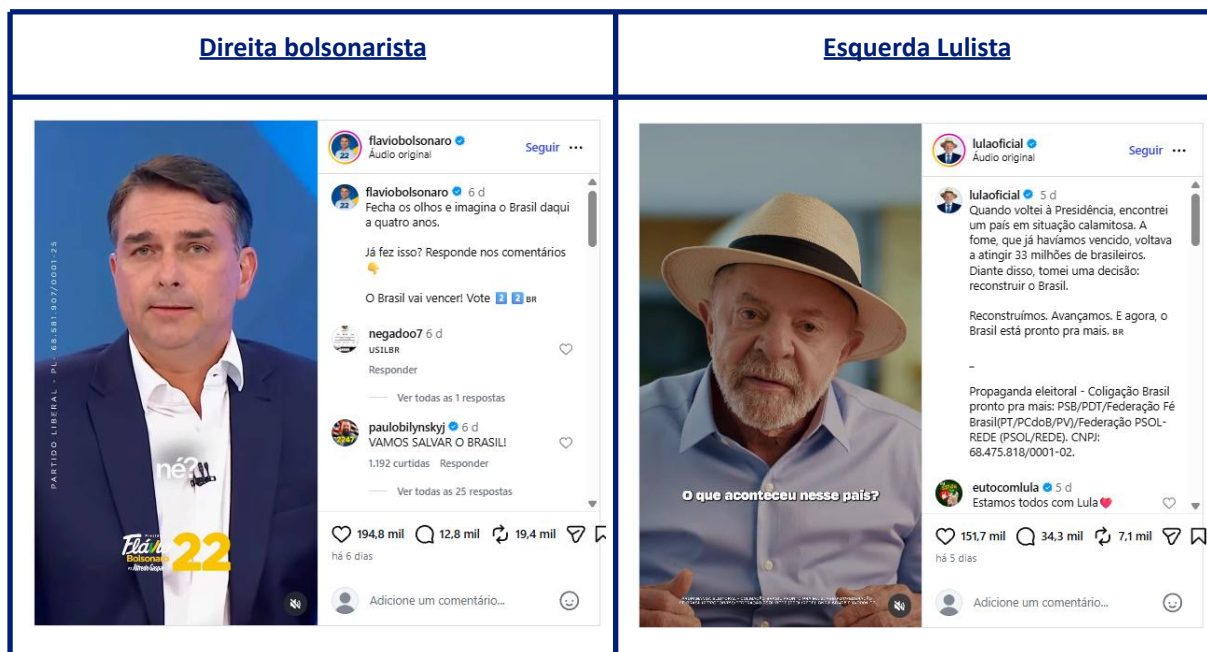
A corrupção se manteve como tema ao longo das semanas. Neste quarto relatório apareceu no conflito pela legitimidade moral dos dois principais campos eleitorais, com direita e esquerda colocando no adversário características relacionadas à mentira, enriquecimento ilícito e uso privado da política. Flávio Bolsonaro utilizou imagens que indicariam a proximidade de Lula e a lobista Roberta Luchsinger para confrontar o trecho da entrevista do Presidente ao Jornal Nacional em que ele afirma que não conhece Roberta. A sequência de fotos da publicação avançou no conflito ao produzir Lula como alguém que mente para esconder as relações de seu grupo, reforçando uma cadeia que aproxima antipetismo, o filho do Presidente (“Lulinha”) e denúncias de corrupção.

A esquerda mobilizou o mesmo repertório contra Flávio e a família Bolsonaro. Em jingle, Guilherme Boulos reuniu o financiamento do filme Dark Horse, rachadinha, compra de imóveis em dinheiro vivo, relações com Adriano da Nóbrega (acusado de envolvimento com a morte de Marielle Franco) e outros episódios para posicionar a família Bolsonaro sob o significante da corrupção generalizada. A esquerda se apresentou como o campo que denuncia e expõe esses escândalos, enquanto o bolsonarismo é construído como um grupo contraditório - que sustenta um discurso anticorrupção apesar das acusações que cercam seus integrantes. O conflito, portanto, não se estabelece necessariamente pela veracidade de denúncias específicas, mas pela construção do adversário como corrupto. Assim, por oposição, às candidaturas denunciadas reivindicaram para si o lugar da honestidade.

2. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:



A campanha dos candidatos também organizou uma disputa sobre qual diagnóstico do presente deve orientar a eleição e quem representa o “melhor” futuro para o país. Flávio Bolsonaro colocou os últimos anos como um período de piora econômica e social, associando o governo Lula a dívidas, desemprego e insegurança. Neste enquadramento, o “eles” petista representaria a continuidade de um caminho fracassado, enquanto o “nós” bolsonarista reivindica o sentido de mudança e se apresenta como alternativa para interromper essa trajetória.

Lula, por sua vez, partiu de uma leitura inversa do período recente. O terceiro mandato é apresentado como uma etapa de reconstrução de um país recebido em crise, sobretudo pelo combate à fome. Sua candidatura passa a significar a continuidade desse processo de melhoria, uma vez que depois de reconstruir, seria necessário “avançar”, significante ilustrado no Jingle “pronto pra mais”. Assim, a esquerda associou os adversários ao passado de deterioração que precisa continuar a ser revertido.

O conflito se estruturou, portanto, em torno de dois movimentos concorrentes, uma vez que para Flávio, mudar significa romper com os anos de governo petista; para Lula, avançar significa impedir o retorno daqueles responsabilizados pela crise anterior, aprofundando a reconstrução iniciada em seu terceiro mandato. Ambos reivindicaram o futuro e atribuíram ao adversário o lugar do atraso.

3. Tema: Político ▾

Subtema(s): Políticas Públicas ▾

Enunciados centrais:



A figura do trabalhador foi objeto de disputa direta nessa semana a partir da fala de Lula sobre os garis em um discurso na cidade de Belo Horizonte. Flávio Bolsonaro recortou um trecho para apresentar Lula como alguém que despreza profissões populares e contrapõe essa suposta visão a um “nós” formado por trabalhadores honestos, para quem qualquer trabalho digno merece respeito. Ao associar novamente o campo petista ao caso do INSS, ampliou a fronteira do conflito, colocando em contraposição quem vive do próprio esforço e uma elite política (associada ao PT) apresentada como distante do trabalho e ligada à corrupção.

Lázaro Rosa respondeu recuperando o contexto da fala e reorganizou completamente o antagonismo proposto pelo candidato bolsonarista. O gari deixa de representar uma profissão que Lula supostamente desprezaria e passa a simbolizar trabalhadores socialmente invisibilizados e privados de oportunidades. Neste enquadramento, a esquerda reivindica dignidade, educação e possibilidade de escolha para os trabalhadores, enquanto Flávio Bolsonaro e Nikolas Ferreira aparecem como agentes que manipulam o discurso para produzir indignação e jogar os trabalhadores contra o Presidente. O conflito revela, assim, uma disputa não apenas sobre o que Lula disse, mas sobre quem pode falar em nome do trabalhador e qual significado deve ser atribuído à dignidade do trabalho. A pauta da escala 6x1, também presente entre os conteúdos analisados da esquerda, reforçou a associação do campo à ampliação da autonomia e da qualidade de vida dos trabalhadores.

Nesse tema, a extrema direita não bolsonarista também aparece. Ela mobiliza o trabalho de duas formas. Pablo Marçal utiliza vídeos de trabalhadores questionando a decisão do Ministério do Trabalho sobre a proibição do lugar de descanso que os caminhões de lixo possuem. Neste caso, o candidato mobilizou um possível distanciamento entre as decisões do governo federal e os trabalhadores em si. Pablo Marçal e Renan Santos incluíram no conflito a pauta que existiria um problema na Constituição brasileira, a qual não permitiu que os presidiários sejam obrigados a trabalhar, com o argumento que os presidiários não deveriam ser “sustentados pelo Estado”.

4. Tema: Político ▾

Subtema(s): Políticas Públicas ▾

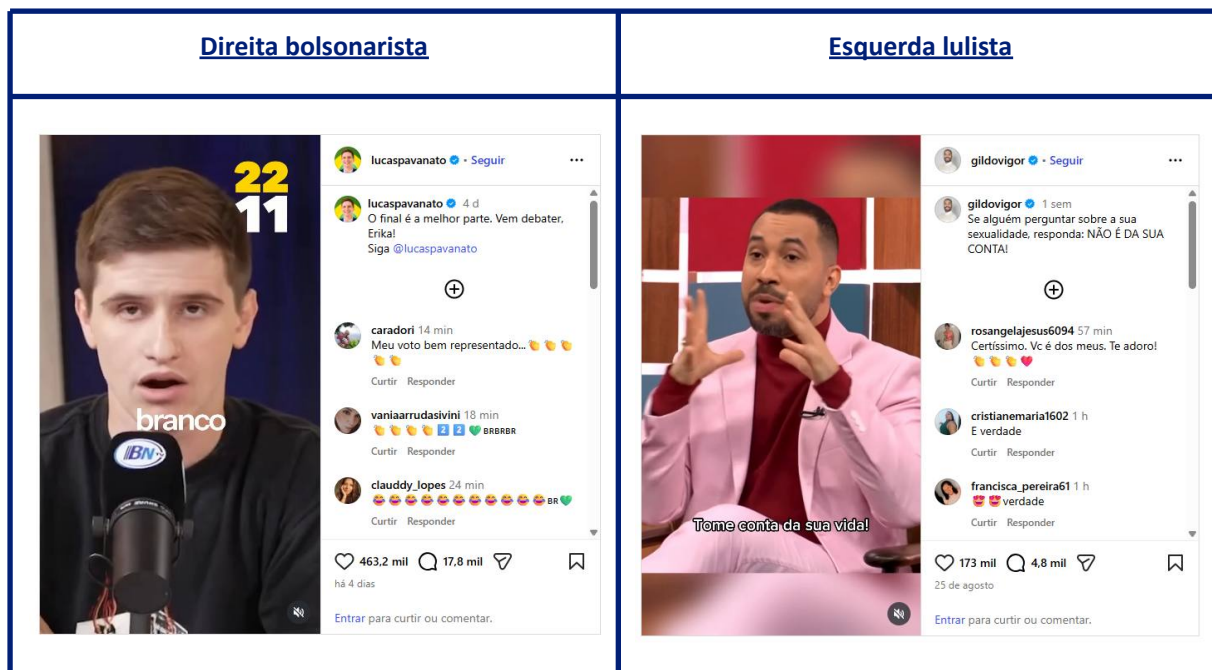
Enunciados centrais:

Direita bolsonarista	Direita não-bolsonarista
nikolasferreiradm • Seguir nikolasferreiradm 1 sem Ou o Brasil muda, ou a impunidade continuará vencendo. zumbi20.11.2011 5 min Essa MULHER tem todo o meu respeito 🙏. Fez o que Juiz, Promotor, Secretário de Segurança, Delegado, policial. Nunca! Vão ter coragem de fazer. BR gabriel_reis_ 10 min Ela só errou pq ela não pegou um facão. 🍷 anaclaudiabatistada9 10 min 952,2 mil 21,8 mil 26 de agosto Entrar para curtir ou comentar.	renansantosmbi • Seguir renansantosmbi 1 sem O sangue que tem que jorrar é do bandido. Concorda? Siga @renansantosmbi patytytyh 3 h Curtir Responder jackson_carlos_2007_awk 12 h Eu apoio 100% 🇧🇷. Bandido bom é bandido morto e isso não mudará. Ninguém responde meu comentário com desculpas de ai ai o cara tá roubando porque não arrumou trabalho. CARA O CARA NÃO QUIS TRABALHAR PARA ROUBAR PORQUE É SEM VERGONHA NÃO TEM DESCULPA QUE FAÇA NENHUM HOMEM ROUBAR 211,7 mil 8,1 mil 26 de agosto Entrar para curtir ou comentar.

A segurança pública tem se consolidado como pauta do conflito, mobilizada predominantemente pela direita, sem uma resposta equivalente da esquerda entre as publicações analisadas. Os conteúdos aproximam diferentes segmentos desse campo por meio da oposição entre o “cidadão/trabalhador de bem”, vítima da violência, e aqueles que seriam responsáveis por sua insegurança.

Em Nikolas Ferreira, essa oposição foi explicitamente politizada: PT e PSOL são associados à impunidade e à defesa de criminosos, enquanto a direita reivindica para si o lugar de quem protege vítimas e enfrenta a criminalidade. A referência a direitos humanos, artistas e movimentos de esquerda ampliou o “eles” para um campo que, segundo essa narrativa, estaria mais preocupado com os direitos dos criminosos do que com as vítimas.

Na direita não bolsonarista, Renan Santos mobilizou sentido semelhante por meio de retórica fortemente atravessada pela punição e sintetizada na afirmação de que “o sangue que tem que jorrar é do bandido”. Ao contrapor criminosos a trabalhadores assassinados, tenta mobilizar as vítimas em torno da repressão forte ao crime, dentro da retórica do pânico moral. Assim, apesar das disputas existentes dentro da direita, a segurança funciona como ponto de convergência entre seus diferentes segmentos, articulado pela valorização da punição dura e da retirada de direitos dos “bandidos”. A ausência de um contraponto de esquerda entre os posts analisados faz com que o antagonismo seja construído principalmente a partir dos próprios enquadramentos da direita, variando no grau de intensidade de exploração e soluções dadas ao conflito.

5. Tema: Político ▾**Subtema(s): Gênero e Sexualidade ▾****Enunciados centrais:**

Gênero e sexualidade aparecem como terreno de disputa sobre quem pode ser reconhecido como sujeito legítimo de direitos e até onde a política pode estabelecer fronteiras sobre identidades individuais. No campo bolsonarista, Lucas Pavanato mobilizou uma definição biológica de mulher para questionar a legitimidade de Erika Hilton à frente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher. O antagonismo não tratou da atuação parlamentar de Erika, mas focou em sua própria identidade para definir padrões de exclusão simbólica e atitudinal do espaço que ocupa, associando a direita à defesa de uma ordem de gênero apresentada como “natural”.

Na esquerda, conteúdos como o de Gil do Vigor deslocaram essa fronteira para a autonomia individual, recusando a ideia de que terceiros possam determinar quais identidades, relações e formas de viver seriam legítimas. Outros posts de Sâmia Bomfim, Janja e da própria Erika Hilton reforçaram o argumento ao associar o campo progressista à participação política das mulheres, à diversidade e à ampliação de direitos. Assim, o conflito contrapõe uma direita que procura estabelecer limites mais rígidos para gênero e sexualidade a uma esquerda que reivindica esses temas a partir dos sentidos de liberdade, reconhecimento e igualdade de direitos.

6. Tema: Político ▾

Subtema(s): Relações Institucionais ▾

Enunciados centrais:



A relação com o Judiciário apareceu na disputa sobre os limites legítimos da atuação das instituições e sobre quem efetivamente ameaça a democracia. Renan Santos transformou a decisão de Dias Toffoli de suspender sua campanha em evidência de perseguição política, associando o STF a um poder capaz de interferir indevidamente na disputa eleitoral. O “nós” é formado por uma oposição que se apresenta como alvo do sistema justamente por enfrentá-lo, enquanto o “eles” se concentra no Judiciário e nos ministros da Suprema Corte, apresentados como agentes de censura ou perseguição.

Na esquerda, Erika Hilton mobilizou a figura de Lula para construir uma fronteira praticamente inversa. Mesmo considerando injustas as decisões judiciais que sofreu, Lula é apresentado como alguém que permaneceu dentro das regras do jogo e que recorreu à Justiça para ter suas condenações anuladas. O bolsonarismo ocupa o pólo oposto, associado ao confronto com o Judiciário e à tentativa de alterar as regras para beneficiar Jair Bolsonaro e condenados do 8 de Janeiro. O conflito focou, portanto, em o que seria o respeito à democracia: para Renan, defender a democracia significa resistir à interferência e ao poder excessivo do STF; para a esquerda, significa aceitar as regras institucionais mesmo quando desfavoráveis e contestá-las pelos mecanismos previstos. Cada campo procura, assim, colocar o adversário no lugar do autoritarismo e colocar-se como defensores das liberdades e da ordem democrática.

4.3 TikTok

Na quarta semana de análise foram identificados quatro eixos principais de conflito no TikTok, sendo eles: 1) Moral, relativo a escândalos políticos e acusações de corrupção, com ambos os pólos buscando enquadrar o “outro” como corrupto, mentiroso ou vinculado a práticas ilícitas; 2) Moral, voltado à circulação de boatos e desinformação, opondo denúncias de irregularidades e violência discursiva; 3) Político, com foco em políticas públicas de trabalho e renda, demarcado, novamente, entre dois pólos: trabalhadores precarizados *versus* burguesia exploradora, (terceira incidência consecutiva); e 4) Político, de radicalização das políticas de segurança pública via discurso do candidato à presidência da República pelo Missão (segunda incidência consecutiva).

1. Tema: Moral ▾

Subtema(s): Escândalo Político ▾

Enunciados centrais:

<u>Esquerda lulista</u>	<u>Direita não-bolsonarista</u>
	

Os principais antagonismos foram construídos em torno de três atores: Flávio Bolsonaro, Lula e Renan Santos:

- Flávio Bolsonaro: foi mobilizado por aliados como “vítima do sistema” e por adversários como “representante do crime”.
 - De um lado, Magno Malta (PL) colocou ele mesmo e Flávio como vítimas de um suposto “abuso no processo eleitoral” por causa da perda de engajamento de seus perfis em redes sociais;
 - Do outro lado, o influenciador de esquerda Lázaro Rosa mobilizou falas de Natuza Nery e Malu Gaspar sobre para acusar Flávio de ser um mentiroso em série. Esse enquadramento foi reiterado por Marcelo Freixo (PT), que acrescentou ainda um suposto vínculo de Flávio à milícias e ao escândalo do Banco Master, dois pontos igualmente mobilizados por Guilherme Boulos (PSOL).
- Lula também ocupou posição central na construção dos antagonismos:
 - Entre os aliados, Datena e Boulos saíram em sua defesa de Lula acusando o campo bolsonarista de corrupção, indiretamente se referindo ao caso Master;
 - Entre os opositores:
 - Renan Santos (Missão) construiu uma oposição entre ele próprio como verdadeiro *versus* Lula mentiroso, enquadramento reforçado pelo influenciador Rodrigo Constantino;
 - O bolsonarista Alfredo Gaspar (PL) acusou o incumbente de ser corrupto e de supostamente ter promovido tráfico de influência, citando o caso Lulinha em um segundo vídeo.
- Renan Santos, por fim, apareceu no centro de uma fronteira antagônica marcada pelo debate de gênero:
 - Tabata Amaral (PSB) trabalhou uma oposição entre “eles – misóginos e violentos” *versus* “nós – mulheres”, atribuindo esse comportamento não apenas a Renan, mas também aos demais políticos do seu partido Missão.

3. Tema: **Moral**Subtema(s): **Boato**

Enunciados centrais:

<u>Esquerda não-lulista</u>	<u>Direita não-bolsonarista</u>
	

Foram dois os principais enquadramentos observados nos vídeos, diferenciados sobretudo pela forma como o conflito foi construído:

- No primeiro, da direita bolsonarista, houve uma denúncia de supostas irregularidades e responsabilização de atores políticos e das plataformas digitais. Damares Alves (Republicanos) pediu a impugnação da candidatura de Lula (PT) pelo uso da máquina pública na declaração da descoberta de petróleo no Amapá,
- e Kim Kataguiri (Missão) acusa o STF de minar sua própria campanha e a de Renan Santos nas redes (ao impedir a recomendação das plataformas) e favorecer o candidato do sistema - Lula.
- No campo da esquerda, o jornalista Leandro Demori denunciou a circulação de desinformação sobre uma suposta tentativa de assassinato de Luciano Hang por parte de Haddad, enfatizando que esse tipo de conteúdo fazia com que as plataformas digitais ganhassem dinheiro, ao mesmo tempo em que eram completamente desresponsabilizadas;
- O segundo enquadramento, por sua vez, esteve centrado na violência discursiva empregada diretamente contra adversários políticos. Datena afirmou que já havia “descido o cacete em Lula”, mas naquele momento direcionou esse mesmo tipo de fala a Flávio Bolsonaro, enquanto Janones restringiu sua crítica ao candidato da direita bolsonarista.

4. Tema: Político ▾

Subtema(s): Políticas Públicas ▾

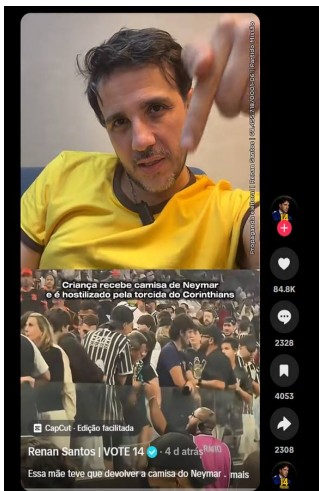
Enunciados centrais:

<u>Esquerda lulista</u>	<u>Esquerda lulista</u>
	

A disputa discursiva em torno do fim da escala 6x1 foi marcada pela construção de um antagonismo entre “trabalhadores” contra aqueles apresentados como “obstáculos à redução da jornada”:

- André Janones (Rede) mobilizou indignação e urgência ao contrapor a jornada do trabalhador aos privilégios atribuídos a políticos e empresários, defendendo a escala 5x2 e convocando a população a pressionar os parlamentares. O deputado retomou a oposição a Flávio Bolsonaro e ampliou a disputa ao afirmar que o fim da 6x1 “não é de direita nem de esquerda”, mas uma pauta do “povo trabalhador”, buscando articular uma aliança pela PEC entre trabalhadores afetados pela demanda de redução da jornada, mesmo que diferentes posições políticas. Assim, o fim da escala 6x1 foi discursivamente articulado a trabalho, liberdade, descanso e dignidade, enquanto Flávio Bolsonaro e seus aliados são construídos como o “eles” que busca impedir esse avanço e não mobilizaram oposição pública à proposta;
- Guilherme Boulos (PSOL), por sua vez, construiu um antagonismo mais direto com Flávio Bolsonaro, o apresentado como “adversário do trabalhador brasileiro” por tentar impedir a votação da proposta, enquanto associou o fim da 6x1 à liberdade da classe trabalhadora;
- Erika Hilton (PSOL) reforçou esse antagonismo ao apresentar Flávio Bolsonaro e seus aliados no Senado como responsáveis por criar obstáculos à aprovação da PEC, associando a redução da jornada ao direito à “vida além do trabalho”, ao descanso e à dignidade.

5. Tema: Político ▾**Subtema(s): Segurança Pública ▾****Enunciados centrais:**

<u>Direita não-bolsonarista</u>	<u>Direita não-bolsonarista</u>
	

Já no tema da segurança pública, o discurso punitivista de Renan Santos teve alto engajamento e não teve contraponto de esquerda. A partir de casos particulares e fundamentado em uma lógica de “bem” *versus* “mal”, o candidato defendeu uma política que supostamente conseguiria “destruir” a criminalidade pela eliminação, na qual inimigo deveria “morrer”, deveria estar “morto”, enquanto aqueles que se opunham a essa perspectiva, nomeados como como “jornalistas” e “intelectuais”, são colocados como parte do “sistema”.

5. METODOLOGIA

O relatório *Brasil Online: Estudo da polarização nas Eleições Presidenciais 2026* é um projeto voltado para a estudar o debate político online nas principais plataformas de redes sociais no país. Como observado pela literatura do campo e por outras pesquisas do grupo de pesquisadores desse relatório, o debate político em plataformas digitais tem se caracterizado pela polarização ideológica e afetiva de conflito entre os perfis, que buscam mobilizar discursos para a construção de elementos diferenciais e cadeias de equivalências de identidades coletivas políticas que se articulam em dois campos: esquerda e direita.

Com a finalidade de estudar esses conflitos políticos, do *Brasil Online*, o projeto faz um acompanhamento semanal das publicações de uma lista de perfis de pessoas políticas, influenciadores e jornalistas influentes no debate político online. Foram selecionados 162 perfis, com representantes da direita e esquerda, além de jornalistas políticos (classificados metodologicamente como indefinidos). O critério de seleção dos perfis foi definido pelo número de seguidores, visando manter um equilíbrio entre os campos.

A análise dos dados combina o uso de técnicas computacionais de processamento de dados, processamento de linguagem natural e análise de conflitos por meio de uma metodologia de análise de discurso qualitativa. Para essa análise de conflitos, o projeto utiliza a abordagem da Teoria do Discurso, de Laclau e Mouffe, adaptada para o estudo de conflitos online, já utilizada em outros estudos da equipe. Essa abordagem consiste na leitura de uma amostra das mensagens com maior destaque de cada plataforma, de ambos os campos políticos, para identificar as principais formações discursivas que se caracterizam pelo antagonismo, a partir de dois momentos: a) momento fundamental: negação/distinção/diferenciação antagônica com outro/as, que pode ser expresso discursivamente ou velado, mas precisa estar antagonizando com outro/as; e b) Momento constitutivo: Afirmação/defesa/homogeneização de “nós” na formação de uma identidade coletiva política.

5.1 Fontes e coleta de dados

A partir da restrição de acesso por API, a coleta de dados é feita por meio da técnica de web scraping (ou raspagem de dados) a partir dos perfis selecionados, dentro do período de cada estudo, por meio de códigos desenvolvidos pela equipe de pesquisa para a coleta no X, Instagram e TikTok.

5.2 Tratamento e classificação

Os dados são processados a partir das métricas gerais de publicações únicas e interações. Para o cálculo das interações, foram contabilizados o número de curtidas, compartilhamentos e comentários. Por não ser possível coletar os valores de visualizações do Instagram, a equipe optou por não contabilizar esses valores para não gerar distorções nas métricas totais de interação.

Os dados estão classificados a partir do alinhamento político dos perfis (direita, esquerda e indefinido) e tipo de perfil (político, influenciador e jornalista). Para as análises comparativas, os dados dos perfis de jornalistas não foram totalizados.

Para a análise automatizada de sentimentos e emoções dos textos foram empregados dois modelos baseados na arquitetura Transformer, previamente treinados para tarefas de classificação textual em português. A análise de sentimentos foi realizada com o modelo Caramelo-Smile-2 (Adilmar/caramelo-smile-2), baseado em RoBERTa, utilizado para classificar as publicações segundo sua polaridade predominante (positiva, negativa ou neutra) e atribuir uma pontuação de confiança à classificação. Para a identificação das emoções, foi utilizado o modelo pysentimiento/bert-pt-emotion, baseado em BERT, considerando as categorias raiva, nojo, medo, tristeza, surpresa e alegria, relacionadas às emoções básicas de Ekman. Sobre os logits produzidos pelo modelo foi aplicada a função sigmoide, convertendo-os em escores independentes entre 0 e 1 para cada emoção. Essa abordagem permite tratar a tarefa como classificação multirrótulo, possibilitando que uma mesma publicação apresente simultaneamente diferentes emoções, em vez de restringir cada texto a uma única categoria. A emoção predominante foi definida a partir do maior escore obtido, considerando também limites previamente estabelecidos para distinguir manifestações emocionais expressivas. Ambos os modelos foram implementados em Python por meio da biblioteca Transformers, da Hugging Face, permitindo a classificação automatizada das publicações em larga escala.

5.3 Limitações e ressalvas

Os dados apresentados no relatório representam uma amostra de perfis selecionados. Os resultados não representam um estudo do debate online geral (o que seria impossível do ponto de vista técnico), mas apenas um recorte analítico que possibilita o estudo da polarização durante as eleições de 2026, por meio do estudo dos conflitos discursivos por importantes representantes da disputa política no Brasil.